

# pt notícias

Nº 38 · ano 1 - 10 a 16 de março de 1997

SEMÂNIÁRIO DO DIRETÓRIO NACIONAL

## A Marcha da Esperança

**E MAIS...**

**Regulamento  
dos encontros  
fica pronto** p.3

**A questão da  
educação para  
o MST** p.4

**Posseiros  
ferem dois  
Krikati** p.5

**Presença das  
brasileiras  
na Rede** p.6

**Modo petista  
interessa aos  
sul-africanos** p.7

A marcha a Brasília do MST é um marco na luta dos trabalhadores contra as políticas neoliberais do Governo FHC. De três pontos diferentes do País, partem 1.800 trabalhadores, organizados em grupos de 600, representando os 45 mil lutadores pela terra e pela reforma agrária acampados em todo o País e milhões de sem-terra e de produtores familiares que estão sendo massacrados pela política econômica do Governo. Eles vão percorrer mil quilômetros até chegar a Brasília. Nessa caminhada, feita inteiramente a pé, os companheiros do MST enfrentam as adversidades do clima com a perseverança e a dedicação de quem sabe que a luta é dura mas necessária. Felizmente, estão contando com a solidariedade e o carinho das populações das cidades por onde passam.

A Marcha vai durar dois meses, terminando dia 17 de abril, com um grande ato de solidariedade política, lembrando um ano da chacina de Eldorado do Carajás. Ela exprime a luta por uma reforma agrária ampla que resolva, efetivamente, a situação de todas as 4,8 milhões de famílias de sem-terra no País. Outro motivo da Marcha, que unifica a luta dos sem-terra com a dos trabalhadores da cidade, é a luta pelo emprego. É um protesto contra a política econômica do Governo que privilegia apenas as



multinacionais e os bancos e que tem agravado a situação de milhões de desempregados em todo o País. A Marcha também exprime a luta por justiça no País. O Governo FHC corre o risco de entrar para a História como aquele em que foram cometidos mais massacres e foi maior a impunidade.

A perseverança dos companheiros sem-terra que marcham a Brasília sen-

sibiliza todos os segmentos sociais, partidos políticos, movimentos e entidades da sociedade civil. Vamos organizar uma corrente de solidariedade e de apoio à Marcha. Organizando caravanas de visita, formando comitês de recepção nas cidades por onde a caminhada passa, arrecadando alimentos em todo o País, vamos nos unir a esta luta.

Procure seu diretório municipal ou seu núcleo de base. Nenhum petista pode ficar de fora. Para tornar público a solidariedade do PT ao movimento e a combatividade do partido, estamos solicitando aos companheiros que formem comitês para realizar ações concretas de apoio e que as comuniquem à Secretaria Agrária Nacional.

*Todo apoio à Marcha dos sem-terra.*

*Reforma agrária, uma luta de todos.*

*Todos em Brasília no dia 17!*

*Comissão Executiva Nacional*

## Em defesa da memória do PT

A construção do Partido dos Trabalhadores, desde o início da década de 80, com todos os desafios e dificuldades, é algo que nos orgulha e emociona, especialmente quando sabemos dos sacrifícios e dificuldades que enfrentamos para levar à frente um projeto de edificação de uma sociedade socialista e democrática. Não foram poucos os companheiros e companheiras que lutaram e, em muitos casos, deram suas vidas por esta bandeira vermelha da estrela socialista.

O fato de estar filiado e militando neste Partido, desde 1981, e de ter passado junto com os demais companheiros pelas agruras de ser um “pequeno” mas aguerrido Partido, sempre atacado pela imprensa burguesa, até chegar aos dias de hoje, me impulsionou a enviar esta carta, pois não posso me conformar com o texto da capa do *ptnotícias* nº 35, referente aos 17 anos do PT.

O texto ali colocado, com o devido respeito, parece apenas relatar a história de um Partido meramente eleitoral/institucional, pois, a cada período, refere-se a resultados de eleições municipais, eleições presidenciais etc. Por incrível que pareça, passa ao largo de fatos como a

atuação fundamental dos militantes sindicais do PT (ainda que inorgânica) para a fundação da CUT, em 1983, e da resistência de nosso Partido à farsa do Colégio Eleitoral, quando, inclusive, mesmo tendo apenas oito deputados federais, não titubeamos em desligar os três deputados que desrespeitaram a decisão do PT de não ir ao Colégio Eleitoral. O texto envergonha os petistas que ajudaram desde o início a erguer esta trincheira, e que ainda hoje não se seduziram com as possibilidades da mera luta institucional.

A memória deste Partido, que sempre renderá tributo a homens e mulheres como Perseu Abramo, Mário Pedrosa, Wilson Pinheiro, Margarida Maria Alves, Chico Mendes, entre outros tantos, não pode ser tratada com tamanho desrespeito, ainda que não intencionalmente. Por isso, companheiros, conclamo a todos a manterem firme a chama do socialismo, e deste Partido, independente dos patrões e do Estado, pois sem essa determinação não há futuro para o PT que ainda sonhamos construir.

Viva o socialismo, viva a democracia, viva o Partido dos Trabalhadores!

*Paulo Tavares Mariante, membro do DM-Campinas (SP)*

## A questão dos agrotóxicos

O agricultor utiliza o agrotóxico sem saber a dimensão do perigo que representa para sua saúde e dos seus familiares, o meio ambiente e o consumidor. Esta é a tragédia do trabalhador rural: para sobreviver na atividade, tem que utilizar agrotóxico. É possível produzir sem utilizar venenos. Na verdade, a tecnologia de venenos está ultrapassada, os países do Primeiro Mundo estão fechando as barreiras à entrada de alimentos com resíduos de agrotóxicos.

O uso de agrotóxicos hoje no País se constitui num dramático quadro de desrespeito à vida das pessoas. Está ocorrendo um genocídio no campo, com consequências seríssimas para a saúde pública. Tanto para o trabalhador que manipula esses venenos, como para a população que consome alimentos com os mais variados graus de contaminação.

Esta denúncia foi feita pelo deputado federal Fernando Ferro (PT-PE), que apresentou projeto, ora tramitando na Câmara dos Deputados, tornando obrigatório a realização periódica de exames de saúde nos trabalhadores expostos aos agrotóxicos, assim como nos das indústrias desses agroquímicos.

*Fernando Melo, diretor de Comunicação do DM-Igarassu (PE)*



## Calendário dos Encontros de 97

**até 3 de abril** - prazo para registro na respectiva instância superior de todos os núcleos e comissões provisórias com direito a eleger delegados

**até 5 de abril** - prazo limite para a aprovação de novas filiações, com direito a voz e voto nos encontros de qualquer nível

**17 a 25 de maio** - encontros municipais, zonais e de núcleos

**até 15 de junho** - encontros municipais dos municípios que têm zonais

**até 29 de junho** - prazo para a realização dos encontros setoriais estaduais (os diretórios estaduais, ouvidos os setoriais organizados, devem definir as datas para esses encontros)

**19 e 20 ou 26 e 27 de julho** - encontros estaduais

**até 10 de agosto** - prazo máximo para a realização dos encontros setoriais de caráter nacional

**29, 30 e 31 de agosto** - 11º Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores, que será realizado em São Paulo

### Prazos para as filiações:

**até 5 de abril** - prazo limite para a aprovação de novas filiações, com direito a voz e voto nos encontros de qualquer nível

**5 (cinco) dias úteis** - prazo para eventual contestação, após a solicitação de filiação

**7 (sete) dias úteis** - prazo para processo de defesa e recursos pertinentes no caso de uma eventual contestação da solicitação de filiação

## Sai o regulamento dos encontros

A Comissão Executiva Nacional reuniu-se no último dia 3 para concluir a discussão, iniciada no encontro do Diretório Nacional de 22 e 23 de fevereiro, sobre o regulamento dos encontros do Partido de 1997. Ficou definido que os encontros, em todos os níveis, para a eleições das novas direções e respectivos presidentes, serão realizados entre maio e agosto. O regulamento aprovado tem abrangência global, ou seja, deve reger todos encontros (de núcleos, zonais, municipais, setoriais, estaduais e nacional).

Segundo o secretário nacional de Organização, Francisco Rocha da Silva, o regulamento tem o objetivo de garantir a participação democrática de todos os

filiados nos processos de eleição das direções, da chapa de delegados e da discussão política dos encontros.

Rocha destaca, entre os pontos aprovados, a proibição de o filiado votar mais de uma vez; o período uniforme para os encontros em todo o Brasil, que é das 9 às 17h; a possibilidade de qualquer filiado poder fiscalizar o processo de eleição e recorrer às instâncias do Partido, a começar pela Mesa Diretora; o estabelecimento de prazo máximo de sete dias, em cada instância, para o julgamento de recursos; e a regulamentação para a participação dos setoriais na formação das direções. Leia no quadro à esquerda um resumo do documento.

SORG: (011) 224-1924



**Cartões PT  
Bradesco Visa**

**Procure o diretório de sua cidade. Agora é ele que ganha com os cartões. Ou ligue para o Diretório Nacional: (011) 223 3944 ramal 225**

# O MST e a educação

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) aparece no cenário político brasileiro carregando apaixonadas polêmicas. Porém, neste artigo, pretendo mostrar um lado pouco divulgado do MST.

Enquanto o sindicalismo de trabalhadores apenas começa a discutir a questão da educação, motivado pela reestruturação produtiva com o emprego de novas tecnologias, o MST já discute princípios educativos e procura aplicá-los junto aos assentados.

Ressalte-se que o MST já recebeu um prêmio da Unicef pelo trabalho desenvolvido na área educacional. Assim, estão lançando a campanha de alfabetização nos assentamentos, propondo erradicar o analfabetismo no prazo de 10 meses. Além disso, conforme dados das publicações do MST, atuam nos assentamentos cerca de 1.500 professores, quase todos da rede pública, trabalhando com 38 mil alunos, aproximadamente. O MST ainda promove constantes cursos de capacitação para cerca de três mil alunos por ano e mantém curso de segundo grau de magistério e técnico em cooperativismo.

Porém, ultrapassando o discurso vazio sobre a importância da educação, o MST produz material, como cartilhas, dizendo o que quer da educação. Consta do caderno de textos "Princípios da educação no MST"

que esta seja voltada para a transformação social, que englobe a educação de classe, massiva, vinculada ao movimento social, aberta para o mundo, para a ação, para o novo. Também não seria uma educação desvinculada do mundo do trabalho, da cooperação. Com isto, buscam romper com a milenar separação teoria/prática, manual/intelectual. Propõem que a educação seja onilateral, múltipla, reintegrando as várias esferas da vida humana. A educação, para o MST, deve ser voltada para valores humanistas e socialistas e ser um processo permanente de formação e transformação humana.

Ainda dentro dos princípios pedagógicos propostos pelo MST, aparece a combinação metodológica entre ensino e capacitação, a realidade como base para a produção do conhecimento, a preocupação com conteúdos socialmente úteis, a educação para e pelo trabalho, o vínculo orgânico entre educação, cultura e política, a gestão democrática do ensino, a auto-organização dos estudantes, a criação de coletivos pedagógicos, desenvolvimento das habilidades da pesquisa e combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.

Desmistificando o conhecimento e a cultura como um processo neutro e separado das relações sociais, a educação do MST aparece comprometida com os interesses de uma so-

cidade diferente desta em que vivemos, onde princípios educativos dos brasileiros Paulo Freire, Florestan Fernandes e do cubano José Martí convivem com clássicos como, entre outros, Marx e Gramsci.

É interessante observar que essa proposta, inserida num contexto específico para o assentado, busca trabalhar as contradições materiais, não sendo assim um discurso abstrato acerca da educação. Ao mesmo tempo, busca uma concepção universal do conhecimento, expresso nos autores supracitados. Assim, rompem com o *gueto* que muitas vezes aparece nas propostas para o meio rural, inserindo o estudante numa concepção de disputa hegemônica pelo conhecimento universal, numa época em que este aparece como um fator fundamental, pois vivemos um período de transformações na ciência e na técnica que interessa de perto aos trabalhadores rurais e urbanos.

E, neste sentido, fica lançado mais um desafio a todos os sindicalistas: apresentar propostas pedagógicas para o trabalhador rural ou urbano, levando as suas propostas educativas para a discussão nas escolas, nos sindicatos, nas universidades, na imprensa, nos movimentos sociais.

Antônio Júlio de Menezes Neto, professor na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte

**RACISMO** - A seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Movimento Negro Unificado (MNU) vão realizar, no dia 21 (Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial), o debate *Racismo no Brasil: A Quantas Anda?*. O evento será no salão nobre da OAB (praça da Sé, 383, Centro, São Paulo), a partir das 18h30. **MNU: (011) 815-1989**

**CICLO DE DEBATES** - O Diretório Regional de São Paulo promove ciclo de debates que compõe painel sobre conjuntura econômica do Estado nas terças-feiras deste mês. Os próximos temas a serem abordados são *Perfil dos gastos nos últimos governos paulistas (dia 11)*; *A situação das instituições financeiras do Estado e a capacidade de investimentos (dia 18)*; e *Avaliação dos investimentos do Governo Covas (dia 25)*. Os debates são às 10h, na rua Conselheiro Nébias, 1.039, Campos Elíseos, Capital. **DR-SP: (011) 224-1900**

**MEDIDAS PROVISÓRIAS** - Um destaque do deputado federal José Genoíno (PT-SP), que permite a reedição de medidas provisórias pelo Governo apenas uma vez, foi aprovada, no dia 5, pela Comissão Especial da Câmara encarregada de limitar a edição das MPs pelo presidente da República. **Deputado José Genoíno: (061) 318-5281**

**PROFETA DA RUA** - Será lançado no dia 10, em Roma (Itália), o livro *Il Profeta della Strada (O Profeta da Rua)*, de Cristina Giudici, sobre o trabalho do padre Júlio Lancelotti, da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo. O livro aborda a atuação do religioso nos últimos 25 anos em prol das crianças que vivem nas ruas da cidade de São Paulo. **Secretaria de Relações Internacionais: (011) 224-1915**

## Guerra contra os Krikati

A população do município de Montes Altos, no Maranhão, em guerra contra a demarcação da terra indígena Krikati, parte para o confronto. No dia 4, dois Guajajara, que moram junto com os Krikati, foram baleados num ataque surpresa feito por posseiros da região. Os índios, um dos quais ferido gravemente, têm, entre 15 e 18 anos e saíram da aldeia para comprar alimentos em um povoado.

Três semanas depois que os Krikati derrubaram as torres de alta tensão em protesto contra a demora da demarcação da terra, alguns moradores de Montes Altos bloquearam a estrada, prendendo dois carros da empresa Eletronorte, responsável pelas torres. Na confusão, um carro foi

incendiado, outro foi praticamente destruído e os índios que acompanhavam os funcionários foram detidos por várias horas. Há duas semanas os Krikati não conseguem entrar ou sair da aldeia.

O clima na região é tenso, segundo informe do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). A Funai requisitou ajuda das polícias Militar e Federal para retirar os dois índios feridos. Apesar do aumento no número de policiais, os Krikati correm risco de vida. A tensão aumentou após o acordo que determinou a demarcação e a chegada da equipe técnica para realizar a primeira das seis fases do trabalho.

*Cimi: (061) 225-9457*

## Índios têm atendimento médico

Uma equipe de médicos voluntários da Faculdade de Medicina do ABC paulista e de outras instituições está percorrendo aldeias indígenas da Amazônia oferecendo tratamentos de casos de catarata e outros problemas de visão. Eles participam do Projeto Amazônia Visão 2000, idealizado em 1994, que tem investimento de US\$ 1 milhão em equipamentos de última geração, patrocinado pela Alcon Laboratórios Farmacêuticos, sediada nos Estados Unidos.

O atendimento começou pelas aldeias Bororo e Xavante, nos Estados de Mato Grosso e Goiás, onde os médicos visitaram 16 aldeias e consultaram 900 índios, no final de fevereiro. As primeiras vitórias do projeto foram as cirurgias de

catarata realizadas na índia Bororo Melania Akiri Kodreuta, de 68 anos - que viu a neta pela primeira vez -, e na Xavante Geralda Pe Dabu, de 95 anos.

O Projeto Amazônia Visão 2000 possui dois navios-hospital que, durante cinco anos, irão percorrer aldeias e comunidades ribeirinhas do Amazonas e Pará, às margens do rio Amazonas, levando três equipes de 15 médicos que se revezarão a cada 10 dias. O atendimento acontecerá durante 45 dias por ano. Estima-se que, durante este período, eles consigam atender 30 mil índios nos dois Estados. O projeto não tem apoio do Ministério da Saúde, que, segundo os organizadores, não se convenceu da proposta.

# Brasileiras no II Encontro

A partir de articulação nacional, 27 mulheres negras, entre delegadas, observadoras e participantes das oficinas, estiveram presentes ao II Encontro de Mulheres Afro-Latino-americanas e Afro-Caribenhas, ocorrido de 2 a 6 de dezembro de 1996 em San José (Costa Rica) e, juntamente com representantes do Panamá, Peru, Equador, República Dominicana, Haiti, Belize, Colômbia, Curaçao, Honduras, Nicarágua, Uruguai e, ainda, Trinidad Tobago, Estados Unidos, Porto Rico, México, definiram a estrutura organizacional da *Rede de Mulheres Afro-Latino-americanas e Afro-Caribenhas*, bem como suas ações para os próximos dois anos.

O processo de preparação para o II Encontro se deu, a meu ver, num momento muito difícil da organização das mulheres negras, tendo em vista sua desarticulação. Vitória (ES), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF) foram sedes das três reuniões preparatórias, marcadas por muitas divergências, causadas, sobretudo, pelas dificuldades que muitas tiveram em compreender que se tratava de articulação que tinha como objetivo principal assegurar a participação das mulheres negras no II Encontro. Sendo sua legitimidade dada pela presença de representantes de diferentes entidades, dos mais de sete Estados participantes.

A realidade multifacetada, expressa

## Objetivos da Rede

*O II Encontro da Rede de Mulheres Afro-Latino-americanas e Afro-Caribenhas, reunido em São José (Costa Rica) entre os dias 2 e 5 de dezembro passado, definiu os seguintes objetivos:*

- *Trabalhar conjuntamente para melhorar as condições de vida das mulheres negras;*
- *Combater as idéias negativas (pré-julgamentos e estereótipos) que se transmite sobre a mulher negra;*
- *Denunciar todo tipo de discriminação contra a mulher negra;*
- *Promover a participação das mulheres negras nos diferentes espaços políticos e de decisão;*
- *Trabalhar a problemática do racismo a partir de uma perspectiva de gênero;*
- *Promover a comunicação, intercâmbio de experiências, solidariedade e aliança com outras organizações;*
- *Lutar contra todo tipo de discriminação.*

*Secretaria Nacional de Combate ao Racismo:  
(011) 224-1914*

na diversidade inerente ao movimento negro, tomou lugar privilegiado na trajetória desta articulação, impondo-nos limitações que, de certa forma, impossibilitaram a realização de uma discussão mais aprofundada sobre a Rede ou da nossa intervenção no evento. Por exemplo, não conseguimos elaborar o docu-

mento brasileiro, o que nos causou desastrosas conseqüências.

Em que pese todos os problemas enfrentados, devemos saber analisar os avanços que resultaram desta articulação, uma vez que tivemos uma delegação brasileira participando em evento de âmbito internacional, a partir de ação conjunta dos diferentes segmentos de mulheres negras do País, o que é um fato inédito.

Constatamos, sem surpresa, que a trajetória organizativa do II Encontro foi difícil para todos os países presentes. O II Encontro pautou-se pela organização da Rede, para que a mesma possa traduzir-se em instrumento de enfrentamento e combate da discriminação racial que leva à exclusão sócio-político-cultural mulheres negras de toda a América Latina.

As principais resoluções do II Encontro foram: eleição de Costa Rica como sede da Rede até 1998; a realização do III Encontro em dezembro de 1998, na Colômbia; e uma campanha visando sensibilizar a ONU a instituir o ano 2000 como o "Ano da Mulher Negra". Além do meu nome, os das companheiras Joana Angélica (RJ) e Edileusa Penha (ES) foram referendados como coordenadoras da Rede no Brasil.

*Lucimar Alves Martins, membro da Coordenação da Rede de Mulheres Afro-Latino-americanas e Afro-Caribenhas no Brasil*

## Sul-africanos conhecem projetos

Uma delegação de membros do governo da província sul-africana de Gauteng, onde está situada a cidade de Johannesburgo, esteve nos dias 5 e 6 na sede nacional do Partido. Eles foram recebidos por representantes das secretarias de Relações Internacionais, de Assuntos Institucionais, de Comunicação, de Combate ao Racismo e da Juventude.

Os sul-africanos vieram conhecer experiências brasileiras de desenvolvimento e planejamento urbano. Em contato anterior com membros do PT em Curitiba (PR) e Rio de Janeiro, se interessam pelos trabalhos desenvolvidos em administrações petistas. Eles estiveram na Prefeitura de Porto Alegre (RS), onde

conheceram o programa de orçamento participativo. A experiência, conforme relataram, corresponde ao que pretendem implementar em Gauteng.

No encontro na sede nacional, os integrantes da delegação, que também são membros do Congresso Nacional Africano, partido do presidente Nelson Mandela, informaram que vêem semelhança entre os problemas de Johannesburgo e São Paulo e, por isso, pediram informações sobre a gestão de Luiza Erundina na Prefeitura da Capital paulista. Os sul-africanos também conversaram sobre o Modo Petista de Governar, principalmente quanto às formas de participação da população na gestão.

Secretaria de Relações Internacionais: (011) 224-1915

## Distrito Federal quita 13º salário

O Governo do Distrito Federal (GDF) quitou, com três meses de antecipação, o pagamento do 13º salário dos servidores. O governador Cristovam Buarque havia informado o funcionalismo, em dezembro, que, por indisponibilidade de recursos, o pagamento da gratificação seria escalonado até maio, assumindo, contudo, o compromisso de que anteciparia o pagamento caso conseguisse a verba. A promessa foi cumprida no dia 28 de fevereiro "Diferentemente de outros Estados que também enfrentam crises financeiras, estamos pagando em dia os salários", disse o governador.

GDF: (061) 233-7379

**CUPOM DE ASSINATURA**

Assinatura anual:  1xRS 50,00  2xRS 25,00

Cobrança bancária

Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)

Depósito bancário nominal para Partido dos Trabalhadores, Banco do Brasil Ag. 3323-5 - Barra Funda -SP - c/c nº 123456-0 (envie xerox do comprovante)

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Sexo:  Masc  Fem  Filiado ao PT:  sim  não

## ASSINE O SEMANÁRIO



Rua Conselheiro Nébias, 1052  
CEP 01203-002 São Paulo/SP  
Fone (011) 220.2103

## Cadastro de secretarias

A Secretaria Agrária Nacional (SAN) quer estabelecer intercâmbio entre os secretários de Agricultura das prefeituras petistas ou com participação do Partido. Para tanto, solicita que os prefeitos enviem à SAN nome, endereço, telefone e fax de seus secretários de Agricultura e materiais disponíveis. A SAN pede empenho dos DMs em divulgar essas informações junto às prefeituras do PT e coligadas e lembrá-las de remeter os dados, que podem ser enviados por telefone, fax ou correio eletrônico.

SAN- fone.: (011) 224 -1971; fax: (011) 222-9665,  
alc Roseli ou Edilene; e-mail: ptbrasil@ax.apc.org

**MARÇO**

- **14 a 16** - Reunião da Secretaria Operativa da Conen (Coordenação Nacional de Entidades Negras). Belo Horizonte (MG)
- **15 e 16** - Congresso da Federação das Associações de Moradores do Estado de Santa Catarina (Famesc). Concórdia
- **15 a 17** - Reunião executiva da Frente Continental de Organizações Comunitárias (FCOC). México
- **19** - Entrega do Prêmio Internacional Rei Balduino para o Desenvolvimento 1996 ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Bruxelas (Bélgica)
- **19 a 22** - Lançamento, em todo o País, da campanha 4º

Grito da Terra, promovido pela CUT e Contag

- **20 a 23** - 1º Festival Internacional de Cinema e Vídeo Sobre Direitos Humanos na América Latina e Caribe. Buenos Aires (Argentina)
- **21** - Dia Internacional de Luta contra o Racismo - Debate Racismo no Brasil: A Quantas Anda?, promovido pela OAB-SP e MNU-SP. São Paulo
- **22 e 23** - VI Encontro Setorial da juventude petista catarinense. Chapecó
- **27 e 29** - Seminário da Fenaj sobre Mídia, Democracia e Direitos Humanos. Natal (RN)
- **28 e 29** - Seminário Nacional para Vereadores do PT. São José dos Campos (SP)

**CALENDÁRIO DOS PROGRAMAS DE RÁDIO E TV DO PT - 1º SEMESTRE**

PROGRAMAS	ESTADOS	DATA
ESTADUAIS	AM	24 de março
HORÁRIO	AL e MG	21 de abril
20h às 20h20 (rádio) 20h30 às 20h50 (TV)	ES, GO, MT, PR, SC e TO	28 de abril
	AC, AP, BA, CE, DF, MA, MS, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, RS, SE e SP	26 de maio

**pt**notícias

SEMINÁRIO DO DIREITO / NACIONAL

Rua Conselheiro Nébias, 1052, Campos Eliseos, São Paulo (SP) — Cep 01203-002

**IMPRESSO**